

Descrição do Percurso

O PR5 -Juromenha, é um percurso pedestre circular pelo que pode ser iniciado em qualquer lugar por onde passe.

Assim sendo, optou-se pela seguinte descrição:

O percurso inicia-se na rua da Boavista, junto ao painel informativo, descendo pelas escadinhas de acesso ao rio Guadiana. Aqui chegado rumo à esquerda, ao longo da margem, passa em frente a uma unidade de turismo rural, continua por largo caminho, agora pela margem esquerda da ribeira de Mures até à EN 373, que atravessa.

Desce por um pequeno carreiro que desemboca num caminho que se toma à direita e que, após uma curva à esquerda, continua ao longo da ribeira de Mures.

Passados uns 500 metros, à esquerda, atravessa a vedação numa cancela (Muito obrigado por a ter fechado!) e inicia suave subida por entre campos cereíferos. Após o poço, passados uns 400 metros, volta atravessar a EN 373 rumando a Sul, por entre campos cultivados, aparecendo já, à esquerda, para lá dos olivais, a silhueta da bela Juromenha.

A 400 metros da estrada nacional, atinge-se o ponto mais alto do percurso, ficando o monte dos Bacelos ali mesmo à frente. Deste ponto elevado avista-se tudo em redor, as águas da albufeira do Alqueva, os campos de pastagem, os bosques de azinheiras...

Inicia-se suave descida na direção de Juromenha. Após a ETAR sobe-se até à rua de S. Lázaro, entrando na fortaleza pela sua Entrada Principal. Agora, ali dentro, contorna as muralhas pelo caminho da ronda, com o Guadiana lá em baixo e terras de Olivença a perder de vista. Por este caminho rapidamente se chega ao ponto de partida: a rua da Boavista.

El PR5-Juromenha, es una ruta de senderismo circular. La ruta se inicia en la calle Boavista, junto al panel de información, bajando por las escaleras hasta el río Guadiana. Llegando aquí camine hasta la izquierda, a lo largo de la orilla, pasa por delante de una unidad de turismo rural, continúa por un largo camino, en la margen izquierda de la Ribeira Mures hasta la EN 373, la cual atraviesa.

Desciendo por un pequeño sendero que conduce a un camino que se toma a la derecha y, después de una curva a la izquierda, continuar por la orilla de la Ribeira de Mures. Después de unos 500 metros, a la izquierda, cruza la cerca, inicia la subida suave por entre campos de cereales. Después del bien, pasados unos 400 metros, cruzando de nuevo a EN 373 en dirección sur, a través de campos de cultivo, aparece a la izquierda, más allá de los olivares, la silueta de la hermosa Juromenha.

A 400 metros de la carretera nacional, se llega al punto más alto de la ruta, quedando el monte dos Bacelos justo ahí en frente. A partir de este punto alto se puede ver todo en torno a las aguas del pantano de Alqueva, campos de pastoreo, bosques de encinas... Se inicia un descenso suave hacia Juromenha. Después de ETAR sube hasta la calle de S. Lázaro entrando en la fortaleza por su puerto Oeste. Ahora, en el interior, perfile las paredes que bordean el camino de la vuelta, con el Guadiana abajo y tierras de Olivença a la vista. De esta forma se llegará rápidamente al punto de partida: la calle Boavista.



Vista panorâmica Juromenha



Juromenha



Juromenha



Lírio do Campo

Juromenha

A vila de Juromenha, uma das mais antigas de Portugal, faz parte da história nacional desde a sua conquista, aos mouros, em 1167, por D. Afonso Henriques.

Tendo em atenção o seu posicionamento estratégico, Juromenha possui um importante papel na defesa do território nacional. Das paritárias mensuadas mistas da malograda campanha contra Badajoz, em colaboração com Gonçalo Sempavor, onde este caiu prisioneiro de Fernando II de Leão, e a vila perdeu-se durante a invasão nómada do caifa Iacube Almanzor, em 1191, quando já estava integrada na milícia de S. Bento de Calatrava ou de Évora, na época governada pelo Mestre Gonçalo Viegas, o Espadeiro.

Reconquistada definitivamente por D. Paio Peres Correia, em 1242, sofreu uma total reconstrução no reinado de D. Dinis, no ano de 1312, período de auge da local realengo, que formou o seu concelho.

Conhecemos os nomes de alguns alcaides de Juromenha, em tempos de D. Fernando I, Gonçalo Garcia, em 1708, D. José de Meneses, conde de Viana, cavaleiro da Ordem de Avis e no ano de 1758 D. António de Azevedo, almirante de Portugal.

O conjunto fortificado chegou ao nosso tempo num lamentável estado de ruína e, apesar do restauro muito parcial de 1972, ordenado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que apenas se limitou aos baluartes da cortina principal na entrada, o seu agramento acentuou-se bastante nos últimos anos.

A preço da guerra do séc. XVII, com ligeiros acrescentamentos do XVIII, sofreu estragos consideráveis durante o terramoto de 1 de Novembro de 1755, a jarda readquiriu a sua antiga importância militar, apesar de manter destacamentos próprios e das grandes obras de consolidação da época Josefina e Pombalina, que arrastaram a reconstrução da casa do governo.

A vila de Juromenha está localizada a meio caminho entre Alandroal e Évora, fazendo fronteira com Espinha, chegando mesmo a integrar no seu território concelho até 1836, Vila Real, que se encontra para lá do rio e faz parte do país vizinho desde o ano de 1801.

Após a sua anexação ao concelho de Alandroal, em 1836 teve início um longo processo de declínio do espaço fortificado, que terminou após um surto de peste bubónica, ocorrida em 1851, a sua população e fechado os restantes a abandonar totalmente o interior das muralhas em 1920, época em que se deu o desenvolvimento dos arrabaldes, em torno da Ermida de St.º António (Séc. XVIII), hoje núcleo da vila.

Juromenha

El pueblo de Juromenha, uno de los más antiguos de Portugal forma parte de la historia nacional desde su conquista a los moros en 1167, por D. Afonso Henriques.

Teniendo en cuenta su posicionamiento estratégico, Juromenha desempeñó un papel importante en la defensa del territorio nacional. De ellos partieron las mensuadas mixtas de la campaña fracasada contra Badajoz, en colaboración con Gerardo Sempavor, donde se tomó prisionero al rey Fernando II de León, y el pueblo se perdió durante la invasión de los almohades califa Iacube Almanzor en 1191, cuando se integró en la milicia S. Bento de Calatrava o de Évora, gobernado entonces por el maestro Gonçalo Viegas, el Espadero.

Definitivamente reconquistada por D. Paio Peres Correia, en 1242, se sometió a una reconstrucción total en el reinado del Rey Dinis, en el año 1312, la concesión del período de fletamento realengo, que formó su concelho.

Conocemos los nombres de algunos alcaides de Juromenha: en tiempos de D. Fernando I, Gonçalo Garcia, en 1708, D. José de Meneses, conde de Viana, Caballero de la Orden de Avis y el año de 1758 D. António de Azevedo, almirante de Portugal.

El conjunto fortificado a llegado hasta nuestro tiempo en un estado lamentable de deterioro, y a pesar de la restauración muy parcial de 1972, encargado por la Dirección General de Edificios y Monumentos Nacionales, que se limitaba a los baluartes de la cortina principal de la entrada, su agramiento se ha acentuado considerablemente en los últimos años.

El campo de batalla del siglo XVII, con ligeras adiciones del siglo XVIII, sufrió daños considerables durante el terremoto del 1 de noviembre de 1755, y nunca recuperó su importancia militar anterior, a pesar de mantener destacamentos propios y las grandes obras de consolidación de la época Josefina y Pombalina, que abarca la construcción de la casa del gobierno.

El pueblo de Juromenha se encuentra a medio camino entre Alandroal y Évora, fronteriza con España y hasta llegó a integrar, en su territorio municipal hasta 1836, Vila Real, que se encuentra más allá del río y forma hoy parte del país vecino desde el año de 1801.

Después de su anexión al municipio de Alandroal, en 1836 se inició un largo proceso de decadencia de la zona fortificada, que terminó después de un brote de peste bubónica, casi diezmando toda su población y obligando a los demás a abandonar por completo el interior de las murallas en 1920, momento en que asumió el desarrollo de los suburbios alrededor de la Capilla de St.º António (siglo XVIII), ahora el centro del pueblo.



Nas estações mais chuvosas, os caminhos ao longo da ribeira de Mures poderão ficar alagados e até submersos pelo que, os pedestrianistas, deverão tomar as providências necessárias aconselhadas para estas situações.

En las estaciones más húmedas, las rutas a lo largo de la orilla de la Ribeira de Mures pueden llegar a ser inundados y sumergidos, por eso los caminantes deben adoptar medidas recomendadas para estas situaciones.

Visite-nos em www-cm-alandroal.pt

FICHA TÉCNICA

Partida e chegada **Salida y llegada**
Juromenha - Juromenha

Coordenadas GPS
N 38° 44' 24" | W 7° 14' 20"

Tipo de percurso **Tipo de recorrido**
De pequena rota, por trilhos e caminhos rurais.
De pequena rota, por caminhos rurais.

Extensão **Extensión** - 4 km.

Duração **Duración del recorrido**- 1,5 horas

Nível de dificuldade **Nivel de dificultad**
Baixo - Bajo

Época aconselhada **Época aconsejada**
Todo o ano **Todo el año**

O PR5 "Juromenha, Sentinelha do Guadiana" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campiamo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

O PR5 "Juromenha, Sentinelha do Guadiana" é um percurso pedestre de pequena rota, sinalizado, em los dos sentidos, según las normas de la Federación de Campiamo e Montanhismo de Portugal.



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Seguir apenas pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quando à atividade em curso e às marcas do PR;
- Cuidado com o gado, embora manso não gosta de aproximação às suas crias; fechar as cancelas e porteiros.

- Seguir sólo por los senderos señalizados;
- Evitar ruidos y actitudes que perturben la tranquilidad del lugar;
- Observar la fauna a la distancia preferiblemente con prismáticos;
- No dañar la flora;
- No abandonar la basura, llevándola hasta un lugar donde exista servicio de recogida;
- Respetar la propiedad privada;
- No hacer hogueras;
- No recoger muestras de plantas o rocas;
- Ser amable con los lugareños, informándoles de la actividad y acerca de las señales del PR;
- Cuidado con el ganado, aunque manso, no le gusta el acercamiento a sus crias; cerrar las puertas.

DADOS DE INTERESSE / Información

Alandroal Câmara Municipal cm-alandroal@mail.telepac.pt Site: www.cm-alandroal.pt	268 440 040
Posto de Turismo pturismo.adl.dsscd@cm-alandroal.pt	268 440 045
Guarda Nacional Republicana Bombeiros Centro de Saúde	268 449 163 268 449 144 268 440 090

Para informações sobre alojamento e restauração contactar o posto de turismo de Alandroal
Para información sobre alojamiento e restauración contactar la oficina de turismo de Alandroal

Emergência / Emergency
e and
SOS Floresta / SOS Forest **112**

Notas Camprestres
notascamprestres@gmail.com
963 139 870

Entidade Promotora



Apoio



Investimos no seu Futuro



PR
5

JUROMENHA, SENTINELA DO GUADIANA

Percursos Pedestres de Alandroal